

in NICO, B. (1998). "Parcerias/Redes e Centros de Recursos Educativos". In Atas do Congresso Nacional dos Centros de Formação de Associação de Escolas `Educação, Formação e Desenvolvimento`. Lisboa: Centros de Formação de Associação de Escolas da DREL.pp.

---

## **José Bravo Nico**

*Departamento de Pedagogia e Educação  
Universidade de Évora*

É referido, na introdução ao painel a que pertença, que a Formação Contínua de Professores é deveria ser, um espaço e um tempo para reaprender e construir uma cultura profissional mais reflexiva e ab

Como sou originário das Ciências Físico-Químicas, os conceitos de espaço e de tempo, fizeram lembrar o meu professor de Física Atómica e Nuclear, que eu tantas vezes recordo, com prazer, apesa nunca ter percebido muito bem a teoria de Relatividade, na qual, como sabemos, o espaço e o tempo conceitos básicos.

A única coisa que eu aprendi, verdadeiramente, com Einstein e sua Teoria da Relatividade é que tudo, ou quase tudo, na nossa vida e o nosso universo, é relativo. Até o conhecimento expresso num exame é uma realidade relativa. Depende, entre outras variáveis, das coordenadas geográficas que ocupam numa sala, por exemplo!

No entanto, espaço e tempo são, inevitavelmente, sinais de vida. Todos vivemos somos percorridos por um determinado tempo e ocupamos um espaço específico e pessoal.

Mas, continuemos com a relatividade das coisas. Ontem, durante a sessão da tarde, assistimos, durante a algumas horas, a uma profunda reflexão sobre a problemática da gestão e organização dos Centros de Associações de Escolas. Eis alguns dos tempos mais referidos na sessão de ontem: Overbooking, execução de saldos, operações de tesouraria, ginástica financeira, consignação orçamental, fundo de maneiço de 5 milhões de contos, etc. etc.

Escutei atentamente, tudo o que foi referido e tomei consciência da imensidão do oceano em que navega a Formação de Professores. E, como o mar era imenso, naturalmente, os portos de consenso foram poucos, para a grande nau.

Também me fui apercebendo de que, a distância entre o mundo da Formação de Professores e o mundo das aprendizagens dos alunos, continua a ser um longo e difícil caminho a percorrer.

Lembre-mos do que o Tiago (jovem coralista que actuou na noite do primeiro dia de trabalhos). Se o Tiago, ou qualquer dos seus colegas, tivesse assistido à sessão da tarde, teria, certamente, perguntado: O que é que tudo isto /Formação Contínua de Professores/ contribui para a minha felicidade?

É que não podemos esquecer que, no âmbito do currículo escolar, entendido como o conjunto de todas as experiências com carácter educativo que se vivem num determinado espaço e tempo, encontramos realidades extremamente enriquecedoras, como é o caso daquelas que observámos na noite de ontem. Não se edificam também as pessoas (professores, alunos e funcionários) na participação activa nas actividades escolares de índole cultural (actividades musicais, teatrais, etnográficas, cinematográficas, entre outras) que existem, mais ou menos informalmente, nas nossas escolas?

Como formalizar essas vivências, tão profundamente educativas, no currículo formal?

Como creditar essas formações que professores e alunos adquirem, de forma tão entusiástica?

No entanto, há outra, mais séria e complicada, questão: Como pode a Formação Contínua de Professores influenciar o tempo e o espaço educativos que os alunos vivem, de forma a que se sintam mais felizes na Escola?

Desta questão, decorre que, na nossa opinião, a grande finalidade estratégica da Formação de Professores deve ser a melhoria da qualidade das aprendizagens escolares.

Só depois de todos, mas todos os parceiros se encontrarem, profundamente, identificados com este objectivo estratégico é que se pode falar verdadeiramente de uma relação futura entre a formação dos professores e a formação dos alunos. A Formação de Professores só terá verdadeiro sentido e só será, efectivamente, um bom investimento, quando desse grandioso projecto resultar uma melhoria na quantidade e na qualidade das aprendizagens escolares.

Quando se fechar o presente dossier da Formação de Professores, não bastará dizer-se que, contabilisticamente, o processo decorreu com sucesso. O sucesso da nossa Educação não se mede pela qualidade de dossiers, contabilisticamente encerrados. É necessário não nos esquecermos de que tudo o que aqui fizemos e dissemos só terá verdadeiro significado, quando quem aprende, goste, cada vez mais, de aprender na nossa Escola.

